

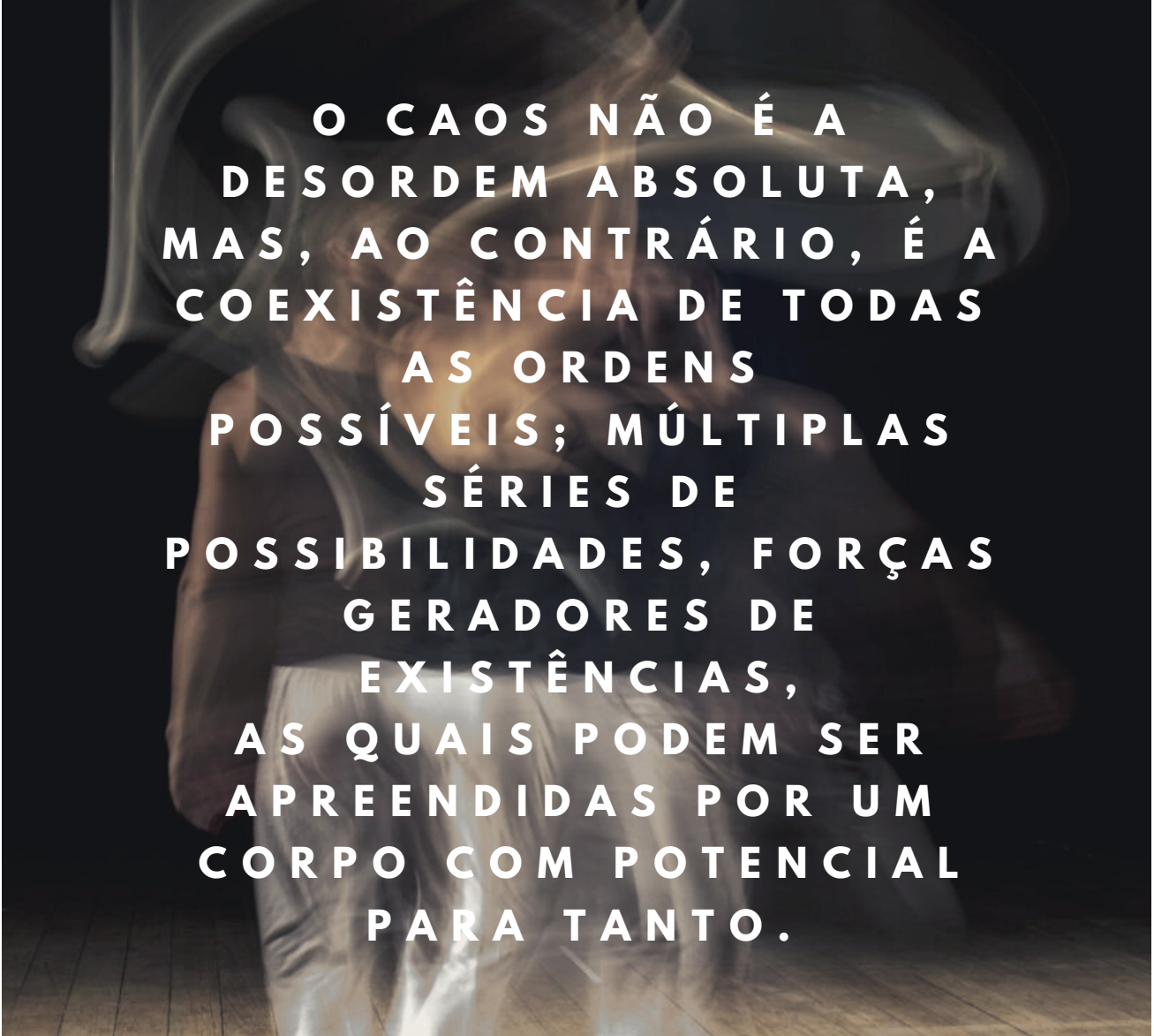
CAOSMOLOGIA

UMA AULA-ESPETÁCULO

7 PROPOSTAS
PARA UM
CORPO
POTENCIAL



COM DIEGO ESTEVES



O CAOS NÃO É A
DESORDEM ABSOLUTA,
MAS, AO CONTRÁRIO, É A
COEXISTÊNCIA DE TODAS
AS ORDENS
POSSÍVEIS; MÚLTIPLAS
SÉRIES DE
POSSIBILIDADES, FORÇAS
GERADORES DE
EXISTÊNCIAS,
AS QUAIS PODEM SER
APREENDIDAS POR UM
CORPO COM POTENCIAL
PARA TANTO.

CORPOS: DO CAOS À PALAVRA

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”. A palavra, para O Evangelho Segundo João, está no princípio, ali onde a mitologia grega, segundo Hesíodo, apresenta Caos como o Deus primordial, portanto, a consciência mais antiga. Do caos à palavra: dar corpo à existência, eis a questão. Caosmologia, um projeto de pesquisa, se propõe a perspectivar, via estudos e experimentações, a vida em jogo com este caos gerador, de onde apreendemos as forças que vitalizam nossa realidade na expressão que tudo principia (pela palavra, mas também pelo gesto). Então, pela arte da escrita, a literatura, sentenciamos, com Mia Couto, que “na nossa infância, todos nós experimentamos este

primeiro idioma, o idioma do caos, todos nós usufruímos do momento divino em que a nossa vida podia ser todas as vidas e o mundo ainda esperava por um destino. James Joyce chamava de ‘caosmologia’ a esta relação com o mundo informe e caótico”. Por fim, como argumento central desta exposição, com a filosofia, em citação de Félix Guattari, e em estrita relação com a educação, nos reportamos “ao fato de a caosmose não ser própria da psique individuada. Confrontamos com ela na vida em grupo, nas relações econômicas, no maquinismo, por exemplo, informático, e mesmo no interior de universos incorporais da arte ou da religião”.



7 propostas para um corpo potencial é uma aula que existe como espetáculo, no sentido de que é tomada como uma performance, inserindo nas cenas-aula fragmentos de criações do repertório do artista-professor. A aula é dividida em oito partes: uma introdução sobre o tema geral – acerca de certa noção de caos, existência, apreensão e expressão – a partir da qual são apresentadas sete palavras que apontam para sete propostas, as quais são desdobrados via exposição teórica e composições cênicas, conforme passamos a apontar brevemente [acesse material clicando nos textos]:

JOGO

Como um Método Labiríntico.

ATENÇÃO

Estritamente relacionado com um estado de jogo.

DINÂMICA

Acerca do estudo das forças que movem os corpos, ver Cinesiografia no Enquanto o novo espetáculo não vem.

RECIPROCIDADE

Sobre a correlação entre os corpos (humanos e objetos), a exemplo de Trans, forma e ação.

REPETIÇÃO

Estudar os padrões nas relações, as tendências, como na história com Ana.


IRONIA

Parodiar a si mesmo, autoironia, com a ajuda do burlesco.

INOCÊNCIA

Novamente o jogo, como brincadeira, uma vida inocente, dançando com o acaso, como uma criança, inventando usamentos.



 (51) 981882161

 contato@diegoesteves.in



diegoesteves.in

É Faixa Preta 2º Dan de Taekwondo;
graduado em Educação Física;
Mestre em Educação; do circo, da
dança, da performance, com
formação em yoga; esforça-se para
derivar de si mesmo, em errância,
para deslocamentos em prol de
encontros fortuitos.

**O PROJETO CAOSMOLOGIA
PRETENDE FUNCIONAR COMO UM
ESPAÇO DE ESTUDO
COMPARTILHADO. NESTE SENTIDO,
SÃO PRODUZIDAS ANOTAÇÕES
PELO PÚBLICO PRESENTE,
COMPARTILHADAS EM
DIEGOESTEVES.IN/CAOSMOLOGIA.**

Fotos de Martha Reus e Stephanny Lotus.



CANTO
CULTURA E ARTE



APRESENTAM

Enquanto o novo espetáculo não vem

com Diego Esteves



DESCRIÇÃO

Um espetáculo Enquanto o novo espetáculo não vem? Um espetáculo ou uma espera? Uma espera em cena?

Um espetáculo, que precisa estar pronto, “bem amarrado” entre concepção, cena, sentidos... ou simplesmente porque precisa dar conta dos prazos constantes em edital... qual a precisão de precisar?

Enquanto o novo espetáculo não vem é a terceira obra solo de Diego Esteves, estreado em 2016, e resultado de pesquisas que convergem circo, dança, vídeo e performance em composição heterogênea, na qual se destacam o malabarismo e o estudo do equilíbrio com a acrobacia, atravessados pela dança contemporânea. Pautado no processo que é meio-fim, que é pesquisa-cena, que é corpo-obra: que é o novo espetáculo que aí está, enquanto ainda não vem, sempre por vir.

SINOPSE

O que aqui está, e está sendo, enquanto o novo espetáculo não vem, são movimentos: é querer movimentar o movimento, mover afetos, os corpos, vontades, ideias, processos: o que move o artista, e escorre, o que o leva para fora, e o que atravessa este dentro. Expor o que ali está: os corpos, coisas, o que se tem (visto ou não), o que se é (e que se sabe ser ou não), no instante.

Enquanto o novo espetáculo não vem é a criação de um território, uma obra tal qual uma exposição de quadros singulares, que não precisam de uma ligação entre si - ainda que sob uma mesma exposição e ainda que convirjam diversas linhas e pontos.

Processo como potência, como manifestação intensa da arte. Enquanto o novo espetáculo não vem é um exercício de desapego com a forma acabada e um investimento no movimento - formas em ação. É não querer ficar pronto, mesmo que estando sempre preparado, disposto. Movimento. Uma obra, uma dobra, sempre outro.



Concepção, direção e atuação: Diego Esteves

Trilha sonora: Bruno Angelo

Operação de luz: Fernanda Boff

Operação de som: Ramon Ortiz

Operação projeção: Fabricio Sortica

Registros em vídeo: Martha Reichel Reis

Edição de vídeo: Diego Esteves

Fotos: Stephanny Lotus e Joseane Bertoncello

Realização : Canto – Cultura e Arte | NECITRA

Faixa etária: a partir de 16 anos



ROTEIRO

Cena 1 – Prólogo

Pela pele, pelo corpo, pêlo, tecidos, pele, roupas, fluxos, formas. Uma ação performática, o corpo exposto e a forma que resulta do movimento entre os membros: corpo e roupa.





Cena 2 – Duplo e outros olhares

O objeto está entre os corpos – do artista, do público. O corpo-objeto. Dois pontos de vista, possíveis olhares. Um terceiro ponto de vista, e um duplo, expandem a cena, expandem os olhares.

O experimento “Duplo e outros olhares” inaugura uma nova fase da pesquisa com tecnologias na cena, iniciada em 2009 com o espetáculo Gestos e Restos. Nesta é utilizada a projeção em tempo real ampliando a relação da plateia com a composição cênica resultado da pesquisas de movimentos com bolas e canos. Cruzamentos de técnicas, hibridismos, possibilidades, outros olhares.







Cena 3 Variações sobre o equilíbrio

Um solo de dança, um solo apoio para o corpo. Solos. Juntos. Equilíbrios em variações. Sobre equilíbrios. Sobre variações. Variações sobre o equilíbrio. Segundo a primeira lei de Newton, todo corpo em repouso tende a se manter em repouso, a menos que uma força externa venha mudar essa condição. Sobre ser estático, sobre ser dinâmico, sobre movimentar-se, em equilíbrio/desequilíbrio. Sobre o equilíbrio instável. Todo corpo atrai os outros corpos. Sobre. Sobres. Solos. Juntos.





Cena 4 - Cinesiocoreografia

Um estudo de movimentos com ênfase nas contrações musculares, com ou sem movimentos articulares. A cena apresenta uma coreografia que parte das possibilidades de movimentos do corpo, tendo como início contrações estáticas, passando pelas resultantes da respiração, ampliando para as possibilidades articulares, fluxos de movimento, ritmos, variações de estado e equilíbrios. Processo parte de uma pesquisa maior do artista, sobre morte, sobre o controle – aqui, do domínio do movimento, e do que escapa, transborda, ou mesmo vem de fora, deste eu-corpo.





Cena 5 - Do fio dental ao fio dental

Aqui também um duplo, sentido, triplo, ou mais. Qual o sentido? Porque? No fim, todos morreremos. Qual o sentido? E a arte, o que? E o espetáculo, porque? Pra que? E o artista, como? O público. Sentidos ou sensações. E. E. Dois. Mais. Fios, confiar. Estar. Duplos: força, fraqueza, beleza, feiura, claro, escuro... Linhas: de pensamento, de produção, de equilíbrio, do tempo, de fuga, de vida. Porque a sorte, abate o forte, chorai todos comigo!





CONCEPÇÃO

A obra aqui não busca representar, apresenta: dispõe em cena os corpos em imagens e signos. Apresenta a pesquisa sobre os movimentos dos corpos atravessados por forças e fluxos em composições articulares – as anatômicas e as de um plano conceitual. Expõe o risco e a fragilidade do corpo, ao mesmo tempo que apresenta suas virtudes: entre uma possível visibilidade harmônica, apolínica, e uma destruição dionisíaca do sujeito técnico-artista.

Trata-se de um desvio, de um exercício de composição que busca escapar do encadeamento lógico. Entre a técnica resultante de anos de investigação e treino, e a ação performativa que se lança no vazio da cena, no instante pré-concebido em ensaio, mas sempre deferindo-se na sua repetição.

Cenas fragmentadas que se convergem em corpos, num corpo da obra: nos rastros que ligam uma cena à outra, na música criada para o espetáculo e que articula esses fragmentos criando uma paisagem sonora, no figurino do qual se despe no enquanto da obra, e nos elementos cênicos que expressam tanto as práticas do cuidado com a beleza, quanto o que escapa nesse corpo vivo, que morre o tempo todo: papel higiênico, fio dental, cotonete, creme corporal e canos de esgoto – que forma uma estrutura cênica e um bastão para malabarismo feito desses canos, além da bola de cristal. E ainda, ampliando e duplicando o que é visto, variando na repetição, a projeção em tempo real com a câmera GoPro.

O plano de iluminação tem por objetivo tanto potencializar a visibilidade dos corpos em cena quanto apresentar-se também em sua materialidade: luz e sombra produzindo efeitos estéticos. A luz, pensada como parte do espetáculo, foi criada pelo próprio artista, mas é recomposta de acordo com as possibilidades de montagem do teatro. Aliás, é importante destacar que este espetáculo não pretende criar uma atmosfera outra que não seja o próprio local onde se está, com suas especificidades – o que significa adaptar-se às condições do espaço cênico, pois é dessa e sobre essa materialidade de espaços-corpos que operamos na constituição dessa obra que difere em cada repetição (como todas as obras, mas enquanto algumas subordinam a diferença à identidade, aqui buscamos potencializar a diferença na repetição).

Projeto de encenação considerando o espaço físico

Reforçamos o que foi acima citado quanto ao exercício de fazer da especificidade do local parte dos elementos que compõe essa obra. Sendo assim, a adaptação ao espaço é inerente a obra que precisa, em resumo, de um palco, uma parede para projetar o vídeo (levaremos nosso projetor se não houver no local), os refletores e PAs constantes no ANEXO VIII.





Mais informações, fotos e vídeo em:

diegoesteves.in/cena/2017/02/10/enquanto-o-novo-espetaculo-nao-vem/

<http://diegoesteves.in/sobre/>

contato@diegoesteves.in

(51) 98188.2161

Realização Canto | NECITRA





O poeta Manuel de Barros,
que diz ser leso em tratagens
com máquinas, afirmou: tudo
o que não invento é falso. Ele
mesmo criou um fazedor de
amanhecer para usamentos de
poetas... Assim como ele, esse
artista inventa usamentos
para as coisas e para o corpo.
Manuel inspira essa obra,
feita especialmente para
usamentos de crianças, de
todas as idades.





uma caixa - e tudo o que pode caber dentro, um acordeon e um corpo - e tudo o que pode ser. Coisas que entram em cena. E a brincadeira se inicia, propondo um olhar para a invenção - que passa pelo desafio de experimentar até onde pode ir as possibilidades de um corpo. Se jogam na cena chapéu, colete, canos, bolas, monociclo, mais bolas, bolhas e bonecos... e jogam com o artista e com o público.



Em 2009 Diego Esteves iniciou o processo de pesquisa e criação de seu primeiro espetáculo solo, *Gestos e Restos* (2010). *O Inventor de Usamentos* é um desdobramento desta obra iniciática. *Gestos* parte do questionamento das escolhas individuais, conscientes ou não, do desenvolvimento de hábitos cotidianos na consolidação de um modo de ser. Parte dos gestos comportados em um corpo. Dos comportamentos. Gestos com um fim, função, e a coisificação da vida. Dessas escolhas, sobraram os restos: infinitas possibilidades. Os restos aqui são potência, são tudo o que podemos experimentar, ser, fazer... Motivado, entre outras coisas, pela poesia de Manoel de Barros – "...eu não sou da informática, sou da invençãoática...!", *Gestos* se amparou, para a criação das cenas, nos contextos onde os sujeitos se constituem: trabalho, lazer e nos modos de se apresentar, de se vestir... *O Inventor de Usamentos* (2012) retoma essa bagagem técnica e conceitual, enquanto inclui outros equipamentos e pesquisas de movimento.

O Inventor amplia a força do Manoel de Barros, se despe das críticas a humanidade e potencializada a poética, a criação, a brincadeira. Se abre mais para a troca com o público e para os improvisos que podem surgir desse jogo. Se direciona para fora dos teatros, para espaços menores e alternativos, e para a rua, e para um público menor, em altura, as crianças.



O espetáculo pode ser apresentado na rua, ginásios, salas ou mesmo no teatro.

Espaço mínimo: 4m x 4m

Concepção, direção e atuação: Diego Esteves

Fotos: Martha Reichel





necitra@canto.art.br – (51) 3022.2161 – (51) 8188.2161

diegoesteves.in

necitra.com

canto.art.br



ESPETÁCULO
DE DANÇA
PARA CRIANÇAS!



guia IMPROVÁVEL para CORPOS MUTANTES

guiaimprovavel.art.br
facebook.com/guiaimprovavel
canto.art.br
contato@canto.art.br



SINOPSE

Guia improvável para corpos mutantes parte da ideia de manuais e guias com orientações tão usuais na esfera educacional e mesmo artística para jogar com os sentidos possíveis e criar um universo imaginário e lúdico para o corpo que dança. Desta maneira, um grupo de bailarinos coloca em dúvida o corpo, suas partes e sua funcionalidade em cenas que buscam redescobrir as possibilidades desse corpo modificar-se por si só, em seus arranjos e configurações, bem com o uso de artifícios simples (vestimentas, objetos) ou recursos tecnológicos cada vez mais usuais como os *tablets*.

O espetáculo, com duração aproximada de 45min, é uma aventura que buscou aproximar-se da lógica infantil de se permitir ver, pensar e usar o corpo de múltiplas formas. Dessa maneira o roteiro buscou primeiro o reconhecimento do corpo singular de cada intérprete, com suas possibilidades e limites para dançar. E, a partir dessa fisicalidade, abrir-se à descoberta de novas maneiras de “coreografar” esse corpo e constante metamorfose.

A montagem também investiu no jogo com referências em escolas artísticas como o cubismo e a Bauhaus, permitindo redimensionar as regras de funcionalidade do corpo e do seu uso. Nasceram daí cenas poéticas como a *Valsa para um rosto multifacetado*. A trilha sonora especialmente criada por Gustavo Finkler, do Grupo Cuidado que Mancha, buscou também brincar com as mutações sonoras de estilos e gêneros num mosaico animado e sensível.

CONCEPÇÃO

A proposta de pesquisa de linguagens de dança para crianças teve início com a criação do espetáculo *Faz de conta que*, dirigido por Airton Tomazzoni para o Grupo Experimental de Dança de Porto Alegre, em 2010/2011. A partir dessa montagem um núcleo de artistas passou a querer investir na investigação desse universo, buscando a possibilidade de ampliá-la e aprofundá-la. Assim, o núcleo se constituiu em 2012, com 3 intérpretes oriundos do Grupo Experimental, o coreógrafo Airton Tomazzoni, a videomaker Karenina de Los Santos e o músico Gustavo Finkler, do *Grupo Cuidado que Mancha*.

A questão central que mobilizou o desejo de investigação foi a percepção da habilidade com que as crianças se permitem a pensar o corpo, reinventando-o. Com facilidade, criam artifícios para assumir um outro rosto, para ter várias pernas, para possuir braços alongadíssimos, para mover-se como se estivessem grudados ou emitindo diferentes sons. Tínhamos, portanto um tema bastante presente no universo infantil e que nos era caro, artística e filosoficamente: a possibilidade do corpo assumir diferentes formas e significados. O corpo não como condição dada, mas como condição de possibilidade de se reinventar. Como referência para o trabalho estão especialmente as obras de Oskar Schlemmer, pintor, escultor, designer e coreógrafo alemão da Bauhaus. O processo de investigação propôs-se a pesquisar de que maneira diferentes materiais modificam o corpo, promovendo novas formas de perceber esse corpo e de pensá-lo enquanto dança, por meio de estratégias de “mutações corporais”.



RELEASE

A habilidade das crianças em pensar o corpo, reinventando-o, tanto ao representá-lo em desenhos e esculturas quanto ao brincar, facilmente mudando de identidade, de tamanho, de forma, foi ponto de partida para um espetáculo que, através da ideia de manuais e guias com orientações, busca jogar com os sentidos possíveis e criar um universo imaginário e lúdico para o corpo que dança. Seguindo esse caminho, criaram-se artifícios para assumir outros rostos, para reconfigurar o corpo, para mover-se diferentemente... O tema é bastante presente no universo infantil e caro ao grupo, artística e filosoficamente: o corpo como condição de possibilidade de se reinventar.



FICHA TÉCNICA

Concepção e direção:

Airton Tomazzoni

Criação e interpretação:

Diego Esteves

Fernanda Boff

Kalisy Cabeda

Karenina de los Santos

Douglas Jung

Cenografia:

Maira Coelho

Figurinos:

Airton Tomazzoni, Naray Pereira e grupo.

Trilha Sonora:

Gustavo Finkler

Iluminação

Bathista Freire

Fotografia:

Marcelo Cabrera

Design Gráfico:

SalineBoom – Carolina Rosa

Produção

Canto – Cultura e Arte LTDA

ESPETÁCULO
DE DANÇA
PARA CRIANÇAS!

guia IMPROVÁVEL para CORPOS MUTANTOS

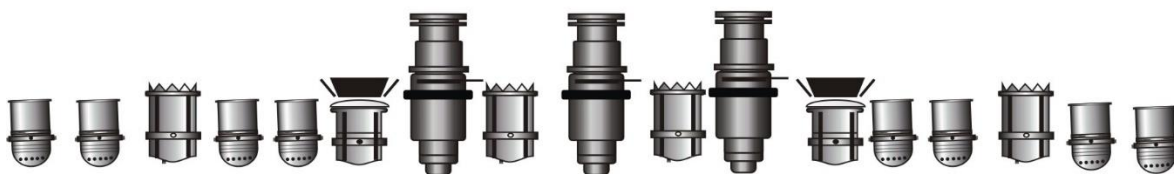
FOTOS



Tempo de montagem: 3h
Tempo de desmontagem: 1h30
Duração do espetáculo: 45min



corpos mutantes



Plano convexo



Fresnel



Elipsoidal



Par 64 #5



Base de chão
bandor.



51-9901.1418 vivo

51-9284.9954 claro

51-8514.1059 OI

51-8235.9004 tim

luzcenica@bathistafreire.com.br

www.bathistafreire.com.br

bathista freire
Iluminador



Laterais e frente Piso



corpos
mutantes



Plano convexo



PAR LED,3W,RGBW



Base de chão



bathista freire
Iluminador

51-9901.1418 vivo

51-9284.9954claro

51-8514.1059 OI

51-8235.9004 tim

luzcenica@bathistafreire.com.br

www.bathistafreire.com.br

Som:

- Pelo menos 2PA e 1 caixa de retorno
- Operação com notebook

Outras necessidades:

- Palco ou espaço cênico
- Tamanho mínimo 6m X 6m
- Linóleo

CURRÍCULO



Contemplado pelo Programa Rumos Dança Itaú Cultural 2012-2014 e pelo Prêmio Funarte Petrobras Klaus Vianna de Dança 2012, o espetáculo já realizou diversas apresentações, entre elas:

- **Mostra Itaú Rumos Dança 2012-2014**, dia 09 de junho de 2013, Itaú Cultural, São Paulo/SP.
- **Dança Rima com Criança**, dias 20 e 21 de setembro de 2013, Teatro do Sesc, São Carlos/SP.
- **5ª Mostra de Teatro Infantil**, dia 10 de outubro de 2013, Sala Álvaro Moreyra, Porto Alegre/RS.
- **11º ENARTCi – Encontro de Dança Contemporânea de Ipatinga 2013: 3ª edição do ENARTCinho**, dia 12 de novembro de 2013, Teatro do Centro Cultural USIMINAS, Ipatinga/MG.
- **Dança na Pedreira 3ª edição**, dia 15 de março de 2014, Teatro do Sesc Sorocaba, Sorocaba e Votorantim/SP.
- **I Fórum Nacional de Dança Infância e Juventude**, dias 02 e 03 de abril de 2014 fechado para escolas e dia 04 aberto ao público, Teatro do Sesc, Porto Alegre/RS.
- **Mix Dança**, dia 27 de abril de 2014 e dia 28 fechado para escolas, Sesc Palladium, Belo Horizonte/MG.
- **Dia Internacional da Dança**, dia 29 de abril de 2014, Canoas/RS.
- **Sesc Santos**, 6 apresentações fechadas para escolas e 1 aberta ao público, entre os dias 07 e 14 de maio de 2014, Santos/SP.
- **Aniversário da Casa de Cultura e Cidadania de Novo Hamburgo**, dia 19 de julho de 2014, aberto ao público, Novo Hamburgo/RS.
- **24º Festival de Inverno de Garanhuns**, dia 26 de julho de 2014, Garanhuns/PE.
- **21º Festival Internacional de Artes Cênicas Porto Alegre em Cena**, dias 06 e 07 de setembro de 2014, Teatro Bruno Kiefer, Porto Alegre/RS. – concorrendo ao Prêmio Braskem em Cena.
- **Fim de semana em família – Itaú Cultural**, dias 27 e 28 de setembro de 2014, São Paulo/SP.
- **Ciclo de Danza para Niños e Jóvenes – Verdanzar**, apresentações dias 12 de maio, Montevideo/UY, e 14 de maio, Maldonado (UY) | Oficina Corpos Mutantes para Crianças dia 15 de maio de 2015, Montevideo/UY.
- **Virada Cultural Paulista**, dia 30 de maio de 2015, Santos/SP.
- **8º Festival Internacional de Dança Contemporânea Múltipla Dança**, duas apresentações dia 04 de junho de 2015, Florianópolis/SC.
- **Sesc Santos**, uma apresentação aberta ao público, dia 07 de junho, e uma apresentação fechada para escolas, dia 09 de junho de 2015, Santos/SP.
- **Circulação pelo Rio Grande do Sul – Patrocínio O Boticário na Dança através da Lei de Incentivo à Cultura do Estado e parceria com o Sesc/RS:**
 - Santa Cruz do Sul, dia 25 de julho de 2015;
 - Santa Maria, dia 26 de julho de 2015;
 - Passo Fundo, dia 01 de agosto de 2015;
 - Carazinho, dia 02 de agosto de 2015;
 - Camaquã, dia 15 de agosto de 2015;
 - Pelotas, dia 16 de agosto de 2015;
 - Ijuí, dia 05 de setembro de 2015;
 - Santa Rosa, dia 06 de setembro de 2015;
 - Novo Hamburgo, dia 12 de setembro de 2015;
 - Caxias do Sul, dia 13 de setembro de 2015;
 - Canoas, dia 03 de outubro de 2015;
 - Gravataí, dia 04 de outubro de 2015.

CURRÍCULOS EQUIPE

Airton Tomazzoni

Coreógrafo, diretor, pesquisador e produtor cultural. Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. Mestre em Processos Midiáticos, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Unisinos, com a dissertação “No embalo do videoclipe - a dança midiaticizada na televisão”.

Graduado em Comunicação Social pela Puc/RS, em 1993. Atualmente também é Diretor do Centro Municipal de Dança, da Secretaria Municipal da Cultura, de Porto Alegre e da Cia Municipal de Dança de Porto Alegre. Integrou a equipe de pesquisadores da Enciclopédia Brasileira de Dança e da Base de Dados do programa Rumos Dança, do Instituto Itaú Cultural. Professor do curso de especialização em dança da PUC/RS e da UFRGS. Vencedor em 2012 do Projeto Rumos Dança, com o espetáculo Guia Improvável para corpos mutantes. Idealizador do projeto Dança Tece o Tempo - Prêmio Klaus Vianna 2013. Recebeu em 2013 o Prêmio do Mérito da Associação Gaúcha de Dança (Asgadan). Idealizador do *Festival Internacional Dança Ponto Com* e da *Maratona de Dança da Cidade*, da Prefeitura de Porto Alegre. Dirige a Escola Livre de Dança e coordena o Prêmio Açorianos de Dança, da Secretaria Municipal de Dança de Porto Alegre. Foi integrante do Conselho Artístico e jurado do Festival de Dança de Joinville. Foi Coordenador do *Seminário Nacional de Dança e Educação*(2006-2008). Idealizador da *Mostra de Dança de Rua de Porto Alegre*, *Mostra de Dança Universitária* e do *Dança de Domingo*, promovidos pela Secretaria Municipal da Cultura. Foi professor de História e Dramaturgia da Dança, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em Montenegro, de 2002 a 2011, e coordenador da pesquisa historiográfica *Porto Alegre: um século dança*. Como palestrante vem participando dos principais eventos no Brasil como Bienal de Dança do Ceará, do Festival de Dança do Recife, da Mostra de Dança de Florianópolis, do Festival de Dança de Joinville, do Encontro Nacional de Pesquisa em Artes, tendo, em 2007, participado do *III Brasil Move Berlim*, na Alemanha. Em 2002, foi selecionado para participar do projeto *Coreógrafos Residentes*, com Jerome Bel, no Panorama Rio Arte de Dança Contemporânea, no Rio de Janeiro; e para o workshop de vídeo-dança com a companhia canadense Kondition Pluriel, promovido pelo Instituto Itaú Cultural, em São Paulo. Diretor do Grupo Experimental de Dança da Cidade, de Porto Alegre, desde 2007, com o qual criou o espetáculo *Follias Fellinianas*. Diretor e coreógrafo da Bailimbembom Cia de Danças e Afins, indicado ao Troféu Açorianos de Dança de 2004, como melhor coreógrafo por *Aos pedaços – versão lá em casa* e que no mesmo ano estreou a montagem *A feijoada e outros petiscos coreográficos*. Foi diretor e coreógrafo da Jockers Cia de Teatro & Dança, umas das companhias mais premiadas do Rio Grande do Sul, tendo recebido o **Troféu Açorianos de Melhor Espetáculo de Dança**, pela Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, por *Hitchcock Ri* (1999) – que ainda recebeu os troféus de Melhor Bailarina e Melhor Figurino - e o **Prêmio de Incentivo às Artes Cênicas, do Instituto de Artes Cênicas**, da Secretaria de Cultura do Estado, por *Os predadores* (1998). Criou ainda para a companhia, *Só podia ser mulher* (Troféu Açorianos de Melhor Cenografia e Iluminação, 1997), *Náufragos em Manhattan* (Troféu Açorianos de Melhor Bailarino, 2000) e *Fluxo* (2001). Integrou a Comissão de Júri do Festival de Dança de Joinville, em 2005 e 2006. Foi curador do *I Usina Brasil Telecom de Dança Contemporânea*, em 2001, Mostra Internacional promovida pela Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre. Em 2000 dirigiu o espetáculo *Dia Internacional da Dança*, no Teatro do Sesi/ Fiergs, em Porto Alegre, e foi convidado pelo festival *Porto Alegre Em Cena* para criar um espetáculo especial para o evento: *Náufragos em Manhattan*. Realizou no mesmo ano a direção de elenco do longa-metragem de Renato Falcão, *A Festa de Margarete*, com Hique Gomes e Ilana Kaplan, produzido pela Filmk, de New York. Foi crítico de dança do jornal *Zero Hora*, *Dançaarte* e *Palco&Platéia*. Tem vários livros publicados, entre eles quatro edições do *Anuário de Artes Cênicas* (Unidade Editorial/SMC, 1997), *Cartilha de Teatro - Produção Teatral*(Unidade Editorial/SMC, 1998) e a peça infantil *A Princesinha Fedorenta* (Instituto Estadual do



CURRÍCULOS EQUIPE



Livro, 2002). Foi editor ainda do *Jornal Porto & Vírgula*, pelo qual recebeu por dois anos consecutivos 1994/1995 o Troféu Açorianos de Literatura de Mídia Impressa, e do jornal *Dançaarte*. Integrou a comissão julgadora do Troféu Açorianos de Dança 2003, da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, já tendo integrado o júri do Troféu Tibicuera de Teatro Infantil, em 1997 e 1998, e do Troféu Açorianos de Teatro Adulto, em 1995 e 1996. Foi vencedor do Concurso Histórias Curtas 2007, da RBS/TV, com o roteiro *A fórmula da felicidade* e seu texto teatral *A princesinha fedorenta* ganhou o Prêmio de Teatro Myriam Muniz, da Funarte

Diego Esteves

É artista cênico, produtor, gestor, diretor e professor – registro no Conselho de Educação Física nº 017256 – G/RS. É fundador e coordenador do **NECITRA – Núcleo de Estudos e Experimentações com Circo e Transversalidades onde criou, dirigiu e atuou nas seguintes montagens:** “Gestos e Restos” (Prêmio Carequinha FUNARTE 2009), “Coisarada” (2010), “Tubo de Ensaio”(2011-2012), “O Inventor de Usamentos” (2012), e a cena com teatro de objetos “Era uma vez: Ana...”: 1º Lugar no Festival de Esquetes de Humor da Casa de Cultura Mario Quintana. Também criou e está dirigindo a nova montagem do núcleo: “Mistureba” – Prêmio Funarte Petrobrás Carequinha de Estímulo ao Circo 2012. Tem ministrado o curso de arte circense, com foco em dana aérea em Porto Alegre desde 2007, no Circo Girassol (2007 à 2009), Centro MEME (2009 à 2011), Centro Cultural Usina do Gasômetro (janeiro e fevereiro de 2012) e atualmente na Casa Cultural Tony Petzhold. Entre outros, ministrou também a oficina “Malabarismo: encontro entre corpos” na Casa de Cultura Mario Quintana (outubro a dezembro de 2011) e dois cursos no Encontro Nacional dos Profissionais de Educação Física – ENAPEF: “As Técnicas Circenses e a Educação Física” e o “O Circo, a dança e o teatro e suas relações com a Educação Física” (2012 e 2013). É diretor geral da empresa **Canto – Cultura e Arte**, por onde produz as atividades do NECITRA e outras: destaque para o vídeo “O que se passa na sua cabeça?” onde assina roteiro, direção e atuação, vencedor do Prêmio Açorianos de Dança 2012, na categoria Novas Mídias, e o projeto “Guia improvável para corpos mutantes: ações para a infância e cidadania” – Prêmio Rumos Itaú 2012 e Funarte Klauss Vianna 2012, espetáculo de dança para criança onde também produz e atua. Criou a Rede Circense do Rio Grande do Sul, em 2010. Atualmente é Coordenador de Dança do Estado do Rio Grande do Sul, junto ao IEACen – Instituto Estadual de Artes Cênicas, Secretaria de Cultura do Estado. É coordenador do Colegiado Setorial de Circo do Estado. Foi conselheiro da ASGADAN – Associação Gaúcha de Dança. Iniciou suas atividades como professor de Taekwondo (1999 à 2006). Também foi professor de Ginástica Olímpica (2003 à 2006), musculação e ginástica localizada, além de realizar pesquisas na área de biomecânica (2003 à 2006) e atividades lúdicas (2002 à 2003). Como artista da cena, iniciou suas atividades em Santa Cruz do Sul, onde participou do Corpo de Dança da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC e dirigiu e atuou em diversas performances e espetáculos (2002 à 2006). Já em Porto Alegre, ingressou no Circo Teatro Girassol e participou dos espetáculos “Pão e Circo”, “Circo Eletrônico”, “Mundo da Lua” e “Misto Quente”, foi professor das oficinas permanentes e professor-coordenador da escola de circo. Participou do Grupo MEME – Porto Alegre (2008 e 2009), onde integrou o elenco da performance “Acessos”, e do Grupo Experimental de Dança de Porto Alegre (2010 e 2011), participando do espetáculo “Pulp Dance” e “Faz de conta que”. Fez reciclagem na Escola Nacional de Circo. Participou de diversos festivais de artes cênicas. Participou de seminários e outras atividades da linha de pesquisa Filosofia da Diferença e Educação, na UFRGS.

CURRÍCULOS EQUIPE



Fernanda Bertoncello Boff

Licenciada em Dança pela UFRGS e sócio-diretora do Azul Anil Espaço de Arte, seus estudos artísticos e na área da educação percorrem os campos da dança contemporânea, das artes circenses e da educação somática. Fez parte do Grupo Experimental de Dança de Porto Alegre de setembro/2009 até dezembro/2011, participando das montagens “Alguma coisa acontece...”, “Faz de conta que”, “Pulp Dance”, “De cara limpa” (coreografia solo), “Performances, happenings, atividades e outras experiências (in)nomináveis”, “O Triste Fim do Pequeno Menino Ostra – Um Exercício” e “...Foi pro espaço...”. É integrante do NECITRA – Núcleo de Estudos e Experimentações com Circo e Transversalidades, desde abril/2011, através do qual realiza seus principais trabalhos artísticos e também como professora. Faz parte das produções “Tubo de Ensaio”, “Desdobramentos” (indicado por dois anos ao Prêmio Açorianos de Dança na categoria Destaque em Dança Contemporânea), “Jogos de Transportar” (selecionado para a Virada Cultural Paulista Santos/SP 2015) e “Coisarada”. Por esse último, recebeu o Prêmio Funarte Petrobras Carequinha de Estímulo ao Circo 2012 e participou de Festivais Internacionais de Artes Cênicas como o Porto Alegre em Cena (2012) e o Caxias em Cena (2013). Seu trabalho solo inicia no núcleo em 2013, sob orientação de Diego Esteves: “Experimento Portabilidade” – indicado ao Prêmio Açorianos de Dança na Categoria Novas Mídias (2013) e selecionado para a I Mostra Prosa, Vídeo e Dança em São Paulo/SP. Em 2014, desenvolve a pesquisa coreográfica “Tudo que vai, volta”, que participou da Maratona de Dança e do Festival Nacional Dançaponto com, ambos em 2015. Também neste ano de 2015, foi contemplada com o Prêmio Funarte Klaus Vianna de Dança para a concretização de um espetáculo solo de dança contemporânea voltado ao público infantil: “Pequenices”. Além disso, atua no projeto de dança para crianças “Guia Improvável para Corpos Mutantes” desde 2012, concepção de Airton Tomazzoni e vencedor dos Prêmios Rumos Dança Itaú e Funarte Petrobras Klaus Vianna, ambos em 2012. O espetáculo já realizou apresentações no Uruguai, em Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo e Pernambuco. Em 2015, o “Guia” faz turnê pelo Rio Grande do Sul com patrocínio O Boticário na Dança, através da Lei de Incentivo à Cultura do Estado e parceria com o Sesc/RS. É também professora de dança e arte circense para crianças no Azul Anil Espaço de Arte, na Escola Preparatória de Dança de Porto Alegre e no Colégio Farroupilha. Produtora na Canto – Cultura e Arte desde 2011.

Karenina de Los Santos

Coreógrafa e performer formada em Dança pela Faculdade de Artes do Paraná (2000-2004), dentre seus trabalhos destacam-se a videodança FF>> contemplada pelo Rumos Itaú Cultural - Dança e Videodança (2006 / 2007) como coreógrafa e diretora; Vende-se país solarengo com vista para o mar. como intérprete sob a direção de Cláudia Dias (Portugal 2009); a videoperformance UM SÓ, contemplada com o apoio do Ministério da Cultura de Portugal, e avaliada pela crítica especializada do jornal PÚBLICO como um dos melhores espetáculos do ano de 2010 em Portugal; em Big Bang Boom como intérprete sob a direção de Michelle Moura avaliado como um dos melhores espetáculos do ano de 2012 pelo jornal O Globo; intérprete criadora em Guia improvável para corpos mutantes (2013) de Airton Tomazzoni, contemplado pelo Rumos Itaú Cultural, pelo prêmio Klaus Vianna e O Boticário na Dança. Desde 2014 é professora de composição coreográfica na disciplina “Danças que não existem” na Escola Preparatória de Dança de Porto Alegre. Atualmente também é coordenadora de bolsistas e estagiários na escola de dança de salão Gafieira Club e vem desenvolvendo pesquisas de dramaturgia para dança de salão.

CURRÍCULOS EQUIPE



Douglas Jung

Bailarino e coreógrafo de dança contemporânea, formado em 2013 na escola austríaca SEAD - Salzburg Experimental Academy of Dance, sediada em Salzburgo na Áustria. Recebeu bolsa de estudos integral para os quatro anos de duração do Programa de Graduação "Artist in Process", com ênfase em performance em dança contemporânea e para o programa de especialização em coreografia "Choreography Major". Em 2008, ingressou na Folkwang Hochschule, em Essen onde cursou um ano letivo em dança moderna. Em 2007, integrou a primeira turma do Grupo Experimental de Dança da Cidade de Porto Alegre, iniciativa da Secretaria Municipal da Cultura e do Centro Municipal de Dança. Atualmente integra o quadro de professores do Grupo Experimental de Dança e da recém criada Cia Municipal de Dança de Porto Alegre, para a qual assina uma montagem com estréia marcada para o final de 2015. Dirige e coreografa o jovem Coletivo Moebius, que em 2 anos de existência acumula 3 peças em seu repertório e desenvolve pesquisa regular de movimento e performance em dança contemporânea. Além disso, mantém colaborações e atua como performer/bailarino em espetáculos locais, como "Guia Improvável para Corpos Mutantes", dirigido por Airton Tomazzoni, "Barbie Fuck Forever" de Aline Jones, "Verde (In)tenso" de Maria Waleska Van Helden, contemplado com o prêmio Klaus Vianna 2015.

Bathista Freire

Iluminador com experiência técnica, iniciou trabalhando em teatros e festivais até abrir sua empresa a Luz Cênica. Primeiro profissional a receber um prêmio de iluminação com um espetáculo de teatro de bonecos em Porto Alegre. Já conquistou Açorianos e Tibicuera de Teatro Infantil, os mais importantes prêmios do Rio Grande do Sul, além de várias indicações. Atua como instrutor em curso básicos de luz, palestras e assessorias. Tendo sido responsável pelo projeto técnico do teatro do Colégio Mauá em Sta Cruz do Sul-RS, Teatro Teresinha Cardona na Fundarte em Montenegro-Rs. Participou como palestrante do primeiro Congresso Brasileiro de Iluminação Cênica.

Gustavo Finkler

Compositor, instrumentista, arranjador. Entre seus trabalhos para o público infantil estão "A Mulher Gigante", os também livros-CDs-espetáculos "A Família Sujo" (Editora Projeto, 2002), "O Natal de Natanael" (Editora Projeto, 2002), "Sabrina, 40 Fantasmas e mais uns Amigos e Outras Histórias" (2005), além de inúmeras trilhas para teatro infantil, entre elas "Sacy Pererê, - A Lenda da Meia-Noite" e "Circo Minimal".

Fotos de Fábio Zambom



apresentam:



DESDOBRAMENTOS

Duração: variável

Sinopse: Desdobramentos é um programa continuado e independente, através do qual os artistas do NECITRA desenvolvem seus projetos de pesquisa com circo, dança e teatro. Os projetos são elaborados individualmente, mas tem como principal objetivo compartilhar o processo de criação artística com os colegas de núcleo. A cada edição do evento, de mesmo nome, uma programação diferente! Novas pesquisas são apresentadas, ou ainda desdobramentos das pesquisas que estiveram presentes em outras edições... A proposta é da continuidade, do aprofundamento e da autonomia das produções.



Para mais informações
Sites:

<http://canto.art.br>

<http://necitra.com>

<http://guiaimprovavel.art.br>

Fanpages:

<https://www.facebook.com/cantocultura>

<https://www.facebook.com/NECITRACANTO>

<https://www.facebook.com/guiaimprovavel>

Contatos:

contato@canto.art.br

necitra@canto.art.br

guia@canto.art.br

(51) 3022.2161



Fotos de Fábio Zambom



CANTO 
cultura e arte

apresenta
:

Estos
Estos

NECITRA



NÚCLEO DE EXPERIMENTAÇÕES
CÊNICAS E TRANSVERSALIDADES



Questos e Restos

Duração: 50min

Sinopse: Uma obra que através do movimento e poucas palavras trata da seguinte questão: o que pode um corpo? Parte-se do preceito de que os sujeitos se portam de acordo com o lugar e as funções que assumem na sociedade, para pensar nos restos como as possibilidades imanentes a este ser. Para pôr tal questão em cena, o espetáculo usa técnicas de circo, dança, teatro e música: malabarismos, equilíbrios, acrobacias, dança contemporânea, texto e percussão.





Ficha técnica:

Concepção, direção e atuação: Diego Esteves

Trilha original: Yanto Laitano

Cenografia: Diego Esteves e Karla Dufech

Figurino: Diego Esteves e Genifer Gerhardt

Operação de luz e som: Fernanda Boff





Fotos de Fábio Zambom



apresenta:



MIS *ure* **Re** **lo** **A**



Sinopse:

Mistureba parte das técnicas, memórias corporais e personalidade de cada artista que, sob a presença de novos elementos (caixa e bambu) e as experimentações propostas pelo diretor, se misturam nesta coisareba, uma misturada. Entre uma cena e outra os artistas transitam entre estados corporais, ritmos musicais, contextos e conflitos diferentes, amparados no circo, mas transitando também pela dança, pelo teatro e pela música – numa busca pela transversalidade, mote de trabalho do NECITRA.

Duração: 45 min





Espaços:

O Mistureba é um espetáculo versátil que se adapta a diferentes propostas cênicas. Ele já foi apresentado em escolas, na rua e no teatro.





Ficha Técnica

Direção: Diego Esteves

Intérpretes criadores:

Ana Bernarecki

Gabriel Martins

Ramon Ortiz

Cenografia: Felippo Cauc

Figurino: o grupo

Ensaidora: Paola

Vasconcelos

Operação de luz: Fernanda
Boff

Operação de som: Paola
Vasconcelos

Currículos



Ana Bernarecki: é especialista na área de acrobacia aérea em tecido e trapézio-fixo. Com habilidades em perna de pau, acrobacia de solo, malabares nível básico com claves e bandeiras.



Diego Esteves: artista cênico, produtor, gestor, diretor e professor. É fundador e coordenador do NECITRA – Núcleo de Estudos e Experimentações com Circo e Transversalidades onde criou, dirigiu e atuou nas seguintes montagens: “Gestos e Restos”, “Coisarada” (2010), “Tubo de Ensaio”(2011-2012), “O Inventor de Usamentos” (2012), e a cena “Era uma vez: Ana...”. Dirige o espetáculo Mistureba.

Currículos



Gabriel Martins: Formado pela Escola Nacional de Circo como bolsista da Fundação Nacional de Artes – FUNARTE – (2011/2012). Participou do Grupo experimental de Dança de Porto Alegre em 2013. Atualmente estuda Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)



Ramon Ortiz: Estuda teatro há aproximadamente dez anos, possui experiência no teatro escolar, teatro-educação e teatro de rua, fez parte do Grupo de Teatro de Rua “Reciklarte” e do Grupo de Teatro Experimental “Comunidade Teatral”, ambos da cidade de Caxias do Sul (2004 a 2008). Há cerca de quatro anos, explora a área das artes circenses, tendo como especialidade o malabarismo de contato, o diabolô e o monociclismo.

Currículo do Espetáculo Mistureba:

- Vencedor do prêmio carequinha da FUNARTE (2012)
- Participou da Temporada na cidade de Porto Alegre no projeto Noites de Circo (2014) da Prefeitura Municipal da cidade.
- Escolhido pela curadoria para representar o circo na I Mostra Glênio Peres de Artes Cênicas e Música– Porto Alegre(2014)

ANEXOS





Rider Técnico

10 REFLETORES P.A.R 64 #5

4 REFLETORES P.A.R 64 #2

1 ELIPSOIDAIIS ETC 36°

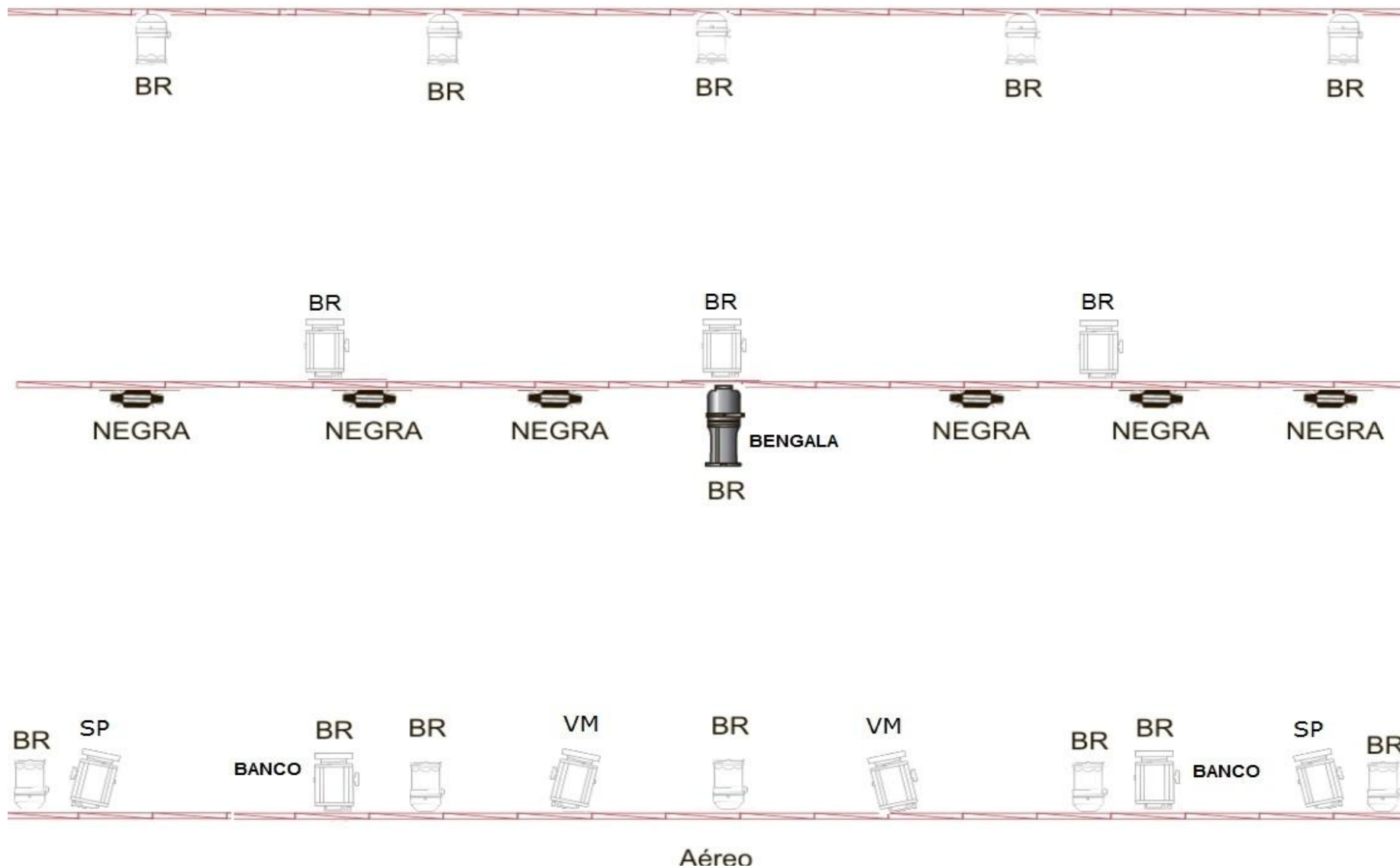
9 Pcs 1000 W

6 LUZ NEGRA (LÂMPADAS DO GRUPO)

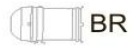
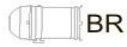
1 MESA DIGITAL 48/24 CANAIS

36 CANAIS DE RACK 4000W/CANAL

Mapa de Luz

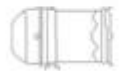


Mapa de Luz



Lateral/chão

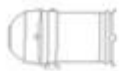
Legendas:



P.A.R 5



P.C.



P.A.R 2

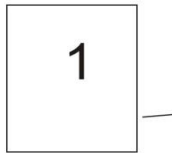
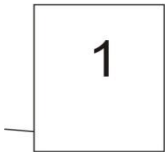
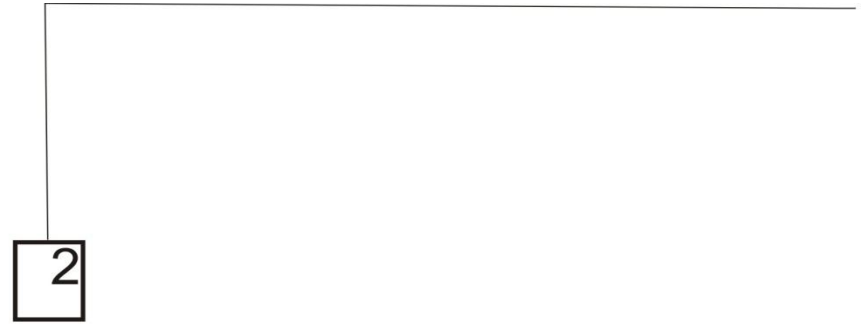


Luz negra



Elipsoidal

Mapa de Som



1 Monitor pequeno de retorno 2 Direct box

Fotos de Fábio Zambom

Para mais informações

Sites:

<http://canto.art.br>

<http://necitra.com>

Fanpages:

<https://www.facebook.com/cantocultura>

<https://www.facebook.com/NECITRACANTO>

Contatos:

contato@canto.art.br

necitra@canto.art.br

guia@canto.art.br

(51) 3022.2161



Créditos fotografias: Fábio Zambom e Martha Reichel Reus.



Guia IMPROVÁVEL para CORPOS MUTANTES



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte MINISTÉRIO DA
CULTURA



Este projeto foi contemplado com o Prêmio Funarte de Dança Klaus Vianna 2015

IMPROVÁVEL
CORPOS
MUTANTES



MINISTÉRIO DA
CULTURA
Este projeto foi contemplado com o Prêmio Funarte de Dança Klaus Vianna 2015





- | | |
|--------------------------------------|--------------------------------------|
| 1 – Vamos por partes – 1:56 | 9 – Vai dar enroscado 2:10 |
| 2 – Vinheta estranha – 0:40 | 10 – Fica de olho 3:00 |
| 3 – Xi Chi Shiva 3:12 | 11 – Kalisy ao quadrado 2:25 |
| 4 – Papo cabeça - 1:10 | 12 – Meu rosto teu rosto nosso rosto |
| 5 – Tacada codum oieeee 2:30 | 2:35 |
| 6 – Valsinha para Pablo Picasso 2:50 | 13 – Digadagadeirom 4:20 |
| 7 – Mutante Fashion Week 2:52 | Bônus track |
| 8 – Há braços 2:23 | 14 – Sambinha mutante 2:20 |



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



Este projeto foi contemplado com o Prêmio Funarte de Dança Klaus Viana 2015

Encontrar a música certa para uma dança é um desafio. Encontrar a música certa para uma dança que busca dialogar com o público infantil é um duplo desafio. Escapar das fórmulas e estereótipos que reduzem as possibilidades artísticas e ampliar o imaginário foi a proposta que buscamos. E para isso a experiência e inventividade de Gustavo Finkler em um processo que não quis ser ilustrativo das coreografias, cenas ou gestos.

As músicas eram criadas para "conversarem" com as danças e não apenas as traduzirem. E às vezes eram até embaralhadas. Numa espécie de jogo. Foi assim que em meio a funks, sambas, rocks, toadas e outros ritmos foram abrindo-se espaços para sonoridades, dissonâncias, vocabulários incompreensíveis. Sempre com a coerência do Guia, de ser improvável e assim permitir as mutações que embalam a criatividade da criança, que habita em nós adultos também.

Airton Tomazzoni

Das duas, uma: ou iria dar muito certo, ou muito errado.
Música instrumental pra criança? Dança pra criança?
Até rima, mas será que funciona?

Inventa uma melodia daqui, insere um ritmo dali e, aos poucos, o filme foi sendo montado. Depois já estava tudo direitinho, mas ainda faltava uma coisa: a criança.

Quando eu vi aquelas carinhas felizes saindo do teatro, eu pensei: e não é que deu certo?

Gustavo Finkler



FICHA TÉCNICA

Concepção e direção: Airton Tomazzoni

Criação e interpretação:

Diego Esteves

Fernanda Boff

Kalisy Cabeda

Karenina de los Santos

Douglas Jung

Cenografia: Maira Coelho

Figurinos: Airton Tomazzoni, Naray Pereira, Natália Bandeira e grupo

Trilha Sonora: Gustavo Finkler

Iluminação: Bathista Freire

Fotografia: Marcelo Cabrera

Produção: Canto – Cultura e Arte LTDA

Design Gráfico: SalineBoom – Carolina Rosa

Assessoria de imprensa: Lúcia Karam

Informações:

GUIAIMPROVAVEL.ART.BR

CANTO.ART.BR

FACEBOOK.COM/GUIAIMPROVAVEL

Contato

E-mail: contato@canto.art.br